

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Paloma Mattos Lazzaroni

**A INFLUÊNCIA DO CLIMA MOTIVACIONAL PARA MAESTRIA NAS
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS: ÊNFASE NA PATINAÇÃO
ARTÍSTICA**

Porto Alegre
2017

Paloma Mattos Lazzaroni

**A INFLUÊNCIA DO CLIMA MOTIVACIONAL PARA MAESTRIA NAS
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS: ÊNFASE NA PATINAÇÃO
ARTÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Educação Física – Licenciatura, da
Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Dança da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. PhD. Nadia Cristina Valentini

Coorientadores:

Ms. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

Ms. Larissa Wagner Zanella

Porto Alegre
2017

Paloma Mattos Lazzaroni

A INFLUÊNCIA DO CLIMA MOTIVACIONAL PARA MAESTRIA NAS HABILIDADES
MOTORAS FUNDAMENTAIS: ÊNFASE NA PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar a influência de um programa de intervenção motora com o clima motivacional para maestria no ensino da patinação artística no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Participaram do estudo 40 meninas (5 a 11 anos), organizadas em grupo educação física (GE) (n=20 M=6,96 DP=0,71) e grupo patinação (GP) (n=20 M=7,59 DP=1,35), provenientes de escolas pública e privada. O GP participou de 20 aulas de patinação com ênfase no Clima de Motivação Orientado para Maestria, enquanto o grupo GE manteve aulas de Educação Física regular. Interação realizada com *General Linear Model* e para comparações no grupo e tempo foram utilizados *Post-hoc Tests* para verificar o impacto da intervenção. Os resultados indicaram: (1) Interações significativas para habilidades de locomoção e controle de objetos; (2) GP demonstrou desempenho superior ao GE no momento pré intervenção em arremesso por baixo, já no momento pós intervenção em saltito, corrida lateral, no subteste CO, rebater com as duas mãos, rebater com uma mão, quicar, chutar, arremesso por baixo ($p < 0.005$); e no momento pós intervenção o grupo com mais tempo de prática apresentou desempenho superior em corrida lateral e arremesso por baixo ($p < 0.05$); (3) ao longo do tempo, o GP apresentou mudanças positivas e significativas no subteste LOC, corrida, galope, salto horizontal, corrida lateral, subteste CO, receber, chutar, arremessar por cima ($p < 0.05$); o grupo com mais tempo de prática apresentou mudanças positivas e significativas da pré- para a pós-intervenção no subteste de LOC, corrida, galope, corrida lateral, subteste de CO e chute, enquanto que o grupo com menos tempo de prática no total do subteste e em corrida, salto horizontal, chute e arremesso por cima ($p < 0.05$). Os resultados demonstraram que a metodologia usada é eficaz em promover ganhos motores juntamente com a prática da patinação artística.

Palavras chave: Patinação, TARGET, habilidade motoras fundamentais, intervenção e clima motivacional para maestria.

Abstract

The aim of study was verify influence of motor intervention program with Mastery Climate on teaching of figure skating in the performance of fundamental motor skills. Participants were 40 girls (5 to 11 years old), organized in a physical education group (GE) (n = 20 M=6,96 DP=0,71) and a skating group (GP) (n = 20 M=7,59 DP=1,35), from public and private schools. The GP participated in 20 skating classes with emphasis on the Mastery Climate, while the physical GE maintained regular Physical Education classes. Interaction with General Linear Model and for comparisons in the group and time were used Post-hoc Tests to verify the impact of the intervention. The results indicated: (1) Significant interactions were verified for locomotion and control of objects; (2) The GP showed superior performance to the GE at the pre-intervention time in throw, while in the post-intervention period in skip, slide, and CO subtest, two hands strike, one hand strike, bounce, kick, throw ($p < 0.05$); In the post-intervention period, the group with the longest practice time presented superior performance in the lateral run and throw ($p < 0.05$); (3) over time, GP presented positive and significant changes in LOC subtest, run, gallop, horizontal jump, slide, in the CO subtest, catch, kick, overhead throw ($p < 0.05$); The group with more than 12 months of practice presented positive and significant changes from pre- to post-intervention in LOC subtest, run, gallop, slide, CO subtest, kick, while the group with less than 12 months of practice presented a positive and significant change in total subtest score, run, horizontal jump, kick and overhead throw ($p < 0.05$). The results demonstrated that the methodology used is effective in promoting motor gains along with the practice of figure skating.

Key words: Skating, TARGET, fundamental motor skills, intervention and mastery climate.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	27
Tabela 2	1328
Tabela 3	29
Tabela 4	2229
Tabela 5.....	31
Tabela 6	31
Tabela 7	32
Tabela 8	33
Tabela 9	34
Tabela 10	34
Tabela 11	35
Tabela 12.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
2.3 Hipóteses.....	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 Habilidades Motoras Fundamentais	13
3.2 Clima de motivação orientado para maestria.....	16
3.3 Intervenções motoras com ênfase nas habilidades motoras fundamentais e em esportes	19
4. MÉTODOS.....	22
4.1 Problema de pesquisa	22
4.2 Definição operacional das variáveis	22
4.2.1 Clima Motivacional para Maestria	22
4.2.2 Habilidades Motoras Fundamentais	22
4.3 Caracterização da Pesquisa	23
4.4 Amostra.....	23
4.5 Procedimentos Éticos.....	24
4.6 Instrumentos e Procedimentos de coleta de dados	24
4.7 Procedimentos de implementação do Programa de intervenção motora	25
4.8 Análise dos dados.....	26
5. RESULTADOS.....	27
5.1 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS patinação E EDUCAÇÃO FÍSICA na locomoção.....	27
5.2 Testes de continuidade	28
5.2.1 Mudanças dos grupos patinação e educação física ao longo do tempo nas habilidades de locomoção	28
5.2.2 Comparações dos grupos patinação e educação física no pré e no pós teste nas habilidades de locomoção.....	28
5.3 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS patinação E EDUCAÇÃO FÍSICA no controle de objetos.....	29
5.4 Teste de Continuidade	30

5.4.1 Mudanças dos grupos patinação e educação física ao longo do tempo nas habilidades de controle de objetos	30
5.4.2 Comparações dos grupos patinação e educação física no pré e no pós teste nas habilidades de controle de objetos	31
5.5 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS com mais e menos tempo de prática na locomoção	32
5.6 Testes de continuidade	33
5.6.1 Mudanças dos grupos com mais e menos prática ao longo do tempo nas habilidades de locomoção	33
5.6.2 Comparações dos grupos com mais e menos tempo de prática no pré e no pós teste nas habilidades de locomoção.....	33
5.7 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS com mais e menos tempo de prática no controle de objetos	34
5.8 Testes de continuidade	35
5.8.1 Mudanças dos grupos com mais e menos prática ao longo do tempo nas habilidades de controle de objetos	35
5.8.2 Comparações dos grupos com mais e menos tempo de prática no pré e no pós teste nas habilidades de controle de objetos.....	36
6. DISCUSSÃO	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
9. APÊNDICES.....	51
Apêndice 1:.....	51
Apêndice 2:.....	52

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o seu nascimento, passa por diferentes fases cognitivas e motoras que podem ser compreendidas como blocos de conhecimentos e/ou capacidades. Essa conquista de fases ou blocos de conhecimentos são fundamentais para que o indivíduo consiga avançar em suas experiências e então permitir-se à novas possibilidades, diferentes daquelas já vivenciadas. As experiências motoras fazem parte do comportamento das crianças no decorrer da infância. As diferentes possibilidades de exploração proporcionam um maior domínio sobre os movimentos, tornando as crianças mais independentes, autônomas e seguras de si (PIFFERO E VALENTINI, 2007).

Em relação às experiências motoras, durante a infância o desenvolvimento progressivo das habilidades motoras fundamentais de locomoção, controle de objetos e equilíbrio é essencial. A aquisição das habilidades motoras fundamentais é multifatorial e as crianças possuem potencial para estarem em estágios mais proficientes na maioria das habilidades motoras fundamentais por volta dos seis anos de idade (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

As habilidades motoras fundamentais podem ser compreendidas como: habilidades de locomoção (correr, saltar, galopar, saltitar, correr lateralmente e etc), de manipulação ou controle de objetos (arremessar, quicar, chutar, receber, rebater, rolar a bola e etc.) e estabilizadoras (flexionar-se, estender-se, equilibrar-se, girar e posições invertidas) (GALLAHUE E OZMUN, 2005). Para o efetivo desenvolvimento dessas habilidades, é necessário que o indivíduo considere a influência de diversos fatores, como o ambiente ou oportunidade para prática. Assim, quanto mais possibilidades de exploração de ambientes e movimentos a criança tiver, maior poderá ser o seu repertório motor. Quanto maior for o repertório motor, melhores serão as possibilidades futuras do indivíduo para adaptar-se em esportes de lazer ou competição e então manter um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (BANDEIRA E VALENTINI, 2015).

As habilidades motoras fundamentais possuem um papel fundamental para a manutenção da saúde e auxílio na melhor qualidade de vida, entretanto poucos são os relatos sobre a sua influência no sedentarismo, saúde e qualidade de vida (BANDEIRA E VALENTINI, 2015). A pouca proficiência nas habilidades motoras fundamentais pode influenciar diretamente a participação em esportes e atividades

físicas no lazer, limitando-as e gerando poucas oportunidades para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo da vida (ZANELLA *et al.*, 2016). Perceber a competência motora como um preditor importante para amenizar os problemas oriundos da inatividade física, é essencial, devido à relação entre a competência real e percebida nas habilidades motoras e o comportamento nas atividades físicas e esportes (BANDEIRA E VALENTINI, 2015; BANDEIRA *et al.*, 2014; SOUZA *et al.*, 2014).

Crianças que possuem níveis adequados de desempenho em habilidades motoras fundamentais podem apresentar maiores níveis de percepção de competência positiva em determinada prática esportiva (VALENTINI, 2002), maiores níveis de engajamento e, menores chances de evitar ou abandonar a prática esportiva (SPESSATO E VALENTINI, 2009). Ainda, essas crianças que apresentam maior proficiência em habilidades motoras fundamentais tendem a participar e se engajam em atividades físicas e esportes em diversas fases da vida (BARNETT *et al.*, 2010; STODDEN *et al.*, 2008; HARDY *et al.*, 2010; ROBINSON *et al.*, 2015). Portanto práticas motoras apropriadas devem ser propiciadas na idade adequada para que atrasos não sejam observados (BERLEZE, HAEFFNER E VALENTINI, 2007; GERZSON *et al.*, 2015; FERNANDES E PALMA, 2011; SPESSATO E VALENTINI, 2009; SPESSATO *et al.*, 2013).

Considerando as necessidades de diferentes grupos de crianças, professores estão recorrendo a pedagogias diferenciadas e que motivem seus alunos, seja nas aulas de educação física ou na iniciação esportiva. Desta forma, a prática dos professores depende das demandas e carece de intervenções apropriadas que contribuam para o desenvolvimento, motivação, aprendizagem e principalmente evitar o abandono dos alunos. Portanto, a implementação de programas adequados ao ensino e prática esportivos pode contribuir para um enriquecimento sócio afetivo e motor dos indivíduos praticantes destas atividades, estimulando-os a manterem-se engajados também ao longo da vida adulta, bem como, pode promover maior desenvolvimento do esporte, ampliando sua prática nos mais diversificados contextos (PIFFERO E VALENTINI, 2007).

Tudury e Balbinotti (2012) afirmam que o professor não pode apenas se basear na sua experiência e repassar o que lhe foi ensinado, da mesma forma como o recebeu, e sim, deve procurar uma base teórica para embasar a sua docência e metodologia de ensino e assim melhorá-la. Sendo assim, o Clima

Motivacional para Maestria é uma metodologia motivacional que é centrada no processo de aprendizagem (AMES, 1992a, 1992b). Além de respeitar diversos níveis de habilidades, essa metodologia propõe uma série de estratégias adequadas para cada grupo de crianças (VALENTINI, RUDISILL E GOODWAY, 1999a, 1999b). Entre essas, incluem algumas estratégias específicas para o aprendizado do movimento, para desenvolver noção de grupo, além de maximizar oportunidades para o sucesso. Possibilitando, assim um maior pensamento crítico e criativo para resolução de problemas.

Diferentes estudos investigaram os efeitos de programas interventivos com ênfase no clima de motivação para maestria em variados esportes, como ginástica (SAMPAIO E VALENTINI, 2015), tênis (PÍFFERO E VALENTINI, 2007; PÍFFERO E VALENTINI; 2010), dança (SOUZA, BERLEZE E VALENTINI, 2008) e skate (SANTOS, ZANELLA E VALENTINI, 2016). Entretanto, até o presente momento não foram encontrados estudos que reportem os efeitos de programas interventivos com ênfase na prática da patinação artística.

A patinação sobre rodas é um esporte que vem crescendo e se desenvolvendo muito. Após conquistas importantes de alguns gaúchos, a prática ficou ainda mais conhecida no Rio Grande do Sul. O esporte é prioritariamente individual e se faz necessário o reforço à interação entre os alunos. Além disso, a patinação por ser uma atividade desenvolvida sobre rodas possibilita o desenvolvimento do equilíbrio estático e dinâmico, locomoção, também enfatiza a aquisição de ritmo, controle do tronco e desenvolvimento da propriocepção. Esta atividade é muito divertida e prazerosa e, se bem trabalhada, ajuda a aumentar a auto estima e aptidão física.

Nas crianças a patinação é uma atividade que motiva e produz sensações de dominação do medo de cair e da velocidade, um jogo de vertigem que desenvolve vários aspectos psicomotores que são trabalhados nas aulas de Educação Física (PARDO, 2015). Dentro da patinação, as possibilidades de se trabalhar são inúmeras, desde as mais tradicionais enfatizando os elementos especializados do esporte de forma única, até o uso dos patins apenas como mais um material para desenvolver diferentes jogos e atividades que proporcionem o desenvolvimento de aspectos físicos, emocionais, comportamentais e motores de quem a pratica.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a influência de um programa de intervenção motora com Clima de Motivação para maestria no ensino da patinação artística no desempenho das habilidades motoras fundamentais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (1) Verificar as mudanças de desempenho nas habilidades de locomoção e controle de objetos em comparação com o grupo educação física.
- (2) Verificar as mudanças no desempenho nas habilidades de locomoção e controle de objetos ao longo do tempo, da pré para a pós intervenção.
- (3) Verificar a influência do programa interventivo sobre o desempenho de meninas mais ou menos ativas.

2.3 HIPÓTESES

As hipóteses adotadas são de que:

- (1) Crianças do grupo de intervenção demonstrarão melhor desempenho nas habilidades motoras fundamentais de locomoção em comparação com o grupo de educação física.
- (2) Não serão observadas diferenças entre os grupos na habilidade de controle de objetos.
- (3) Melhoras significativas nas habilidades de locomoção e controle de objetos ao longo do tempo, da pré para pós intervenção serão esperadas para os dois grupos, intervenção e educação física.
- (4) A influência do programa será maior em meninas com menor tempo de prática do que em meninas com mais tempo de prática.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

Habilidades motoras são movimentos básicos que servem de alicerce para movimentos mais complexos que serão utilizados futuramente em esportes, atividades recreativas e de lazer, assim como em outras fases da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). As habilidades motoras podem ser de locomoção: correr, saltar, galope, saltos horizontais ou de controle de objeto: arremessos, receber a bola, chutes e rebatidas e envolvem grandes grupos musculares (BANDEIRA; VALENTINI, 2015).

A progressão de um período para outro vai depender de habilidades e de experiências adquiridas com sucesso na fase anterior, sendo a fase de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais um período crítico e sensível a mudanças que determinarão o futuro do indivíduo (ISAYAMA E GALLARDO, 1998). As etapas do desenvolvimento não são estáticas, sendo cada fase preparatória da subsequente (GALLAHUE, OZMUN, 2005). Desta forma, o sucesso em cada fase é fundamental, porque somente assim o indivíduo garante pleno desenvolvimento.

Segundo Valentini (2002), as habilidades motoras fundamentais são blocos indispensáveis para que ocorra uma construção de vida ativa e saudável a partir de um desenvolvimento de atividades de movimento, assim como a especialização de habilidades motoras específicas ao esporte (GABBARD, 2000; HAYWOOD, 2001). Essas habilidades não emergem naturalmente (NEWELL, 1984) e sim necessitam da interação de diversos fatores durante a infância que fazem com que elas se desenvolvam.

Dentre os fatores que influenciam na aprendizagem das habilidades motoras fundamentais, estão: o contexto de ensino, maturação, motivação, desenvolvimento neurológico, condições culturais e sociais e experiências passadas (CLARCK, 2007; GABBARD, 2000; GALLAHUE e DONNELLY, 2008; HAYWOOD, GETCHELL, 2016). As habilidades motoras fundamentais têm início por volta do primeiro ano de vida, prolongando-se até, aproximadamente, os seis ou sete anos, sendo a fase sensível para o desenvolvimento das mesmas (ISAYAMA E GALLARDO, 1998).

Devido à importância das habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento de atividades de movimento, por ser, segundo Isayama e Gallardo (1998), a fase mais importante do desenvolvimento motor e que acontece na infância, é quando o profissional de Educação Física tem mais chances de trabalhar com as crianças. Atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras são preocupantes, visto que estão associadas a diversas dificuldades futuras (SPESSATO e VALENTINI, 2009) como a fragilização do autoconceito e da competência percebida, a menor aceitação social e aumento dos níveis de inatividade física (WILLIAMS et al., 2008; CLIFF et al., 2009; VALENTINI, 2002).

Muitos fatores são apontados como causas para atrasos no desenvolvimento de crianças, inclusive e fortemente na questão motora, mais especificamente nas habilidades motoras fundamentais. Dentre esses está citado principalmente a condição socioeconômica desfavorável (SPESSATO e VALENTINI, 2009). O estudo realizado por Valentini (2002) em pesquisa feita com 88 crianças de várias idades e ambos os sexos sugerem que crianças de escolas públicas em vulnerabilidade social apresentam desempenho em geral abaixo da média e pobre.

Em outro estudo que investigou as respostas para os problemas de motricidade infantil utilizando o modelo processo-contexto, a fim de identificar quais os processos causais externos que afetam os atrasos, encontrou 96,6% e 89,8% de desempenho inferior para habilidades locomotoras e de controle de objetos, respectivamente, no nordeste brasileiro (NOBRE; VALENTINI, 2016). Dentre os aspectos investigados como possíveis causas para esse desempenho estão: estrutura de oportunidades para práticas motoras, riscos de violência, oportunidade para práticas, conteúdos e recursos materiais disponíveis, opções e estilos de vida, intercâmbio social e sistema de crenças relacionadas à educação física, esporte e lazer. As crianças viviam no nordeste e provinham de famílias de baixa renda num contexto com poucas condições favorecedoras de desenvolvimento, na região do semiárido.

No trabalho realizado por Spessato et al. (2012) os autores afirmam que as diferenças e atrasos motores também se dão pelo sexo, sendo meninos muito mais incentivados pela família a participar de práticas esportivas do que meninas, resultando num maior desempenho nas habilidades motoras fundamentais de controle de objeto deles do que as meninas. Os resultados encontrados revelam

que os escores são superiores para meninos nas habilidades de controle de objetos em todos os grupos de idade (3-4, 5-6, 7-8, 9-10) e nas habilidades de locomoção para os grupos de idades de 7-8 e 9-10. Esses resultados concordam com os encontrados por Valentini (2002) para controle de objetos, mas revelam resultados diferentes para os dois grupos mais velhos de locomoção, nos quais a maioria dos estudos não são encontradas diferenças entre sexos. Outro fato constatado foi o dos resultados baixos, tanto de meninos quanto de meninas: concluindo-se que a maioria estava abaixo do esperado. Somente 8% dos meninos e 3% das meninas estão com os resultados acima da média. Outros 23% dos meninos e 15% das meninas estão na média, revelando a maioria dos meninos (69%) e meninas (82%) abaixo da média (SPESSATO ET. AL, 2012).

Abiko et al. (2012) investigou o desempenho motor de 145 crianças de seis a nove anos de idade e os resultados corroboram com os encontrados pelos autores citados anteriormente, que as crianças apresentam o desenvolvimento motor considerado abaixo do esperado. Meninas de seis e sete anos apresentam um desempenho geral superior do que os meninos e ambos apresentam melhor desempenho nos testes de locomoção do que nos de controle de objetos. Já para as crianças de 8 e 9 anos, as meninas apresentaram um desempenho superior, mas não estatisticamente significativo em comparação aos meninos, a não ser nas habilidades de manipulação em que os meninos apresentaram um desempenho estatisticamente superior às meninas. Nessa faixa etária as meninas apresentaram um melhor desempenho nas habilidades locomotoras, enquanto que os meninos apresentaram um melhor desempenho nas de controle de objetos.

Constatado atrasos, muitos pesquisadores propõem programas intervenção compensatórios, como por exemplo o estudo de Goodway, Crowe e Ward (2003) que investigaram a influência de um programa de 9 semanas nas habilidades locomotoras e de controle de objetos em crianças com risco de atraso, compararam o grupo que recebeu de 18 a 35 pequenas tarefas de habilidades motoras com o grupo que seguiu o programa normal de atividades. O grupo interventivo teve um resultado significativamente superior do que o grupo controle nas habilidades manipulativas e locomotoras.

Já no estudo de Cotrim et al. (2011) foram avaliados e comparados o desempenho motor de 15 crianças de escolas públicas com o de 15 crianças de escola particular, todas matriculadas no quinto ano do ensino fundamental. A

principal diferença entre as duas escolas era que na particular os alunos tinham aula com um professor de Educação Física, enquanto que na escola pública as aulas eram ministradas por um professor da grade curricular, não formado na área. Tanto para as habilidades de controle de objetos, quanto para as de locomoção, os alunos da escola pública tiveram um desempenho bruto inferior os alunos da escola particular. Em relação a idade equivalente, apenas nas habilidades de controle de objetos foi identificada diferença entre as escolas, sendo na escola particular uma idade equivalente maior.

De acordo com esses e outros estudos, o desenvolvimento motor de crianças brasileiras encontrados até então revelam o preocupante atraso da grande maioria dessa população. O desenvolvimento motor é multifatorial (NOBRE, VALENTINI; 2016), sendo um dos fatores o pouco incentivo e intervenção na escola nos anos iniciais e educação infantil. Segundo os estudos realizados em duas regiões diferentes do Brasil (sul e nordeste), a situação desenvolvimentista das nossas crianças está preocupante e revelam atrasos em grande parte dos estudos com esse intuito.

3.2 CLIMA DE MOTIVAÇÃO ORIENTADO PARA MAESTRIA

Aplicar pedagogias diferenciadas, seja nas aulas de educação física ou extra classe em aulas de esporte, dança ou lutas é um desafio, visto que conhecimentos novos sobre metodologias muitas vezes não chegam aos profissionais nas escolas pela pobre divulgação das pesquisas. Metodologias e abordagens ativas de aula de educação física devem ser utilizadas por professores e inseri-las na realidade do seu ambiente escolar (PARDO, 2015), tornando as aulas mais assertivas e criando situações mais favoráveis de aprendizagem.

Nesta perspectiva, o Clima Motivacional para Maestria é uma abordagem que visa a maior participação das crianças em aulas de educação física, onde o ensino-aprendizagem é centrado nelas, com autonomia para decidir qual tarefa e de que forma fazer. Nessa proposta metodológica, os professores são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e auxiliam as crianças nas suas decisões. O Clima Motivacional se sustenta na estrutura “TARGET” para os seus princípios (VALENTINI e RUDISSL, 1999a, 1999b). A sigla representa as dimensões da sala de aula e provê uma conceitual estrutura em que o objetivo de orientação para

maestria pode ser implementado nos contextos educacionais: (1) TASK – Tarefas – propostas; (2) AUTHORITY – Autoridade – tomada de decisão; (3) RECOGNITION – reconhecimento do esforço individual; (4) GRUPOING – grupo– atividades em grupos de trabalho; (5) EVALUATION – Avaliação – estratégia avaliativa para avaliar o progresso individual e de grupo; e (6) TIME – Tempo – ritmo de aprendizagem individual. (VALENTINI; RUDISILL; GOODWAY, 1999a). Cada uma dessas dimensões conta com uma série de estratégias para promover o engajamento e participação efetiva dos alunos nas aulas.

Um estudo realizado por Barkoukis et al. (2008) investigou as percepções dos estudantes acerca das aulas de Educação Física. Os alunos foram organizados em grupo controle e interventivo, sendo o segundo através do pressuposto TARGET. Os resultados indicaram que os alunos do grupo intervenção relataram maior ênfase dos professores na orientação, assim como maiores níveis de aproveitamento e competência percebida e menores níveis de preocupação com erros após a intervenção. Esses resultados confirmam a influência positiva do Clima Motivacional na educação física em outro estudo, realizado por Valentini e Rudisill (2004) que investigaram como estudantes de 5.9 e 10.9 anos se beneficiaram com uma intervenção através do Clima Motivacional para Maestria. As crianças foram organizadas em dois grupos, interventivo e controle. O grupo interventivo recebeu 12 semanas de intervenção baseada no clima motivacional. Os resultados confirmam que a intervenção através do Clima Motivacional para Maestria provê melhoras significativas nas habilidades motoras e aprendizado similar para crianças com e sem atrasos motores. O grupo interventivo demonstrou melhora do pré para o pós teste, enquanto o grupo controle não. A estrutura TARGET promove um desenvolvimento que encoraja o engajamento para os participantes, independente do estágio de desenvolvimento.

Um outro estudo realizado por Valentini (2002) também investigou a influência de um programa orientado para maestria no desenvolvimento motor e na percepção de competência de crianças entre 6 e 10 anos de idade, essas crianças demonstraram atrasos motores previamente identificados. Assim como no estudo anterior, esse também realizou uma intervenção de 12 semanas num grupo de 41 crianças e manteve um grupo controle de 50 crianças. A proposta de ensino utilizada foi eficaz em promover ganhos motores nas habilidades motoras de controle de objetos e locomoção, tendo uma melhora mais nas habilidades de

controle de objetos. A percepção de competência do pré para o pós testes também sofreu mudanças positivas e significativas e não houve diferenças entre meninos e meninas, portanto o aumento da percepção de competência ocorreu de forma similar.

Marante e Ferraz (2006) afirmam que é possível alcançar um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas nas aulas se levar em consideração a questão motivacional e os aspectos relacionados a educação física, conhecendo e aplicando conceitos motivacionais. Já Papaioannou (1997) afirma que para aumentar a motivação de todos os alunos na Educação Física, deve ser dada uma forte ênfase ao progresso pessoal de cada um, estratégia adotada no clima para maestria.

Morgan e Carpenter (2002) revelam que a percepção dos alunos do Clima para Maestria aumenta significativamente sua orientação para a tarefa, a preferência por tarefas desafiadoras e a satisfação e atitudes positivas como um resultado de experiência num programa de maestria. Morgan, Sproule, Kingston (2005) também investigaram a eficácia de diferentes estilos de ensino que quatro professores, sendo dois homens e duas mulheres aplicaram em 92 crianças (47 meninos e 45 meninas). Foi adotado um estilo diferente para cada um dos grupos e os estilos foram medidos utilizando um sistema de codificação por computador. Os resultados revelaram que o estilo de descoberta recíproca e guiada resultou em mais domínio e menos performance focada no comportamento de professores e também mais adaptações cognitivas e respostas afetivas do que o estilo comando/prática. Reforçando o impacto de metodologias mais ativas na vida de crianças.

Zanella et al. (2013) afirmam que estudo de climas motivacionais em contextos educacionais se fundamenta na realização de metas, considerando que as competências são específicas e que os esforços são centrados nas conquistas individuais. O Clima Motivacional para Maestria habilita o professor a conhecer as necessidades das crianças com diversos níveis de habilidades e experiências e, o mais importante, para ensinar crianças como ser navegadores dos seus próprios aprendizados (VALENTINI, RUDISILL, GOODWAY, 1999).

Spessato e Valentini (2009) afirmam que os professores precisam levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para que assim eles possam vivenciar uma aprendizagem significativa. No entanto a aprendizagem depende da decisão dos alunos de prestarem atenção, sendo que isso só ocorrerá se eles

considerarem a aprendizagem importante, gerando assim um engajamento em uma atividade que seja interessante para os alunos.

3.3 INTERVENÇÕES MOTORAS COM ÊNFASE NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS E EM ESPORTES

Através do esporte, o indivíduo aprende muito mais do que regras, técnicas e táticas, existem questões morais muito presentes e fundamentais para o desenvolvimento da criança e do adolescente. O enfoque é, portanto, educativo, o qual engloba os participantes numa abordagem desenvolvimentista, entendido como essencialmente social, agregador e de inclusão (PÍFFERO, VALENTINI, 2007).

Píffero e Valentini (2007) também afirmam a necessidade de promover as oportunidades de participação iguais para todos os alunos, pois, por meio desta estratégia, evita-se que alunos menos habilidosos participem desempenhando papéis secundários, gerando assim falta de um engajamento específico. Os autores ressaltam, também, a necessidade do tempo para a prática ser mais efetivo, respeitando os ritmos individuais. Na medida em que praticam, as crianças desenvolvem competência real percebendo-se assim mais competentes e buscando novos desafios. Por outro lado, a criança que não se percebe competente tende a desistir ou evitar tarefas que imponham novos desafios (VALENTINI, 2002).

No estudo de Píffero e Valentini (2007) duas abordagens são citadas para o ensino dos esportes, sendo elas: Clima Motivacional para Maestria e Modelo de Educação Esportiva, idealizado por Siedentop (1987). Podem ser observadas semelhanças nessas duas abordagens, salientando que uma proposta interpõe a outra, como complementação, sendo a estrutura TARGET voltada para um contexto escolar propriamente dito e o Modelo de Educação Esportiva referente às dinâmicas que compõe o esporte (PÍFFERO, VALENTINI, 2007). Portanto, a consideração de abordagens metodológicas que valorizem a motivação e o engajamento pode ser de suma importância para o ensino dos esportes.

Em outro estudo de Sampaio e Valentini (2015), o enfoque foi as mudanças positivas nas habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de ginástica rítmica, a partir da comparação de uma abordagem tradicional com o

Clima Motivacional para Maestria. Participaram do estudo 39 meninas de 5 a 10 anos praticantes de ginástica rítmica e que foram divididas em dois grupos. Elas concluíram que este segundo foi efetivo em promover proficiência motora nas habilidades motoras fundamentais e específicas da modalidade. Os resultados sugerem relação entre o sucesso de uma criança em atividades esportivas mais complexas e a realização das habilidades motoras fundamentais com proficiência, enfatizando, portanto, a importância de uma base motora fundamental diversificada para a prática esportiva. As práticas diversificadas das habilidades motoras fundamentais favorecem o desempenho das crianças em habilidades especializadas (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Nesta mesma linha, Souza, Berleze e Valentini (2008) analisaram os efeitos em 26 meninas divididas em dois grupos: 7-8 anos e 9-10 anos, de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e específicas da dança. Numa intervenção de 10 semanas os pressupostos da estrutura TARGET foram implementados. Os resultados encontrados indicam que o programa promoveu ganhos nas habilidades motoras fundamentais e específicas da modalidade.

Zanella e Valentini (2014) investigaram os impactos de uma intervenção motora com crianças com Desordem Coordenativa Desenvolvimental, criança em risco de DCD e com o desenvolvimento típico. Participaram do estudo 48 crianças, sendo 24 do grupo intervenção e 24 do grupo controle, sendo 12 meninas e 12 meninos em cada grupo de 6 e 7 anos. A intervenção foi através do Clima de Motivação para Maestria, com uso da estrutura TARGET. Os resultados encontrados confirmam os ganhos motores para as crianças com risco de DCD, com DCD e desenvolvimento típico, evidenciando o impacto da intervenção motora.

No estudo realizado por Berleze e Valentini (2008), os pressupostos da estrutura TARGET foram implementados numa intervenção com crianças obesas e não obesas. Participaram 78 crianças de 5 a 7 anos, sendo 40 do grupo controle e 38 que participaram do programa com duração de 28 semanas. Os efeitos foram positivos com relação ao desempenho motor das crianças obesas e não obesas comparando com o teste pré intervenção e pós e também com grupo controle.

Santos et al. (2016) também investigaram os efeitos de uma intervenção com a prática do skate e o impacto desta nos domínios motores. Participaram do estudo 28 meninos com idade entre 8 e 15 anos, divididos em grupo controle (14)

e intervenção (14). A intervenção foi realizada durante 9 semanas com uma sessão semanal de 120 minutos. Nas variáveis avaliadas do domínio motor o grupo intervenção apresentou desempenho superior ao grupo controle. Com mudanças significativas do pré para o pós testes.

Resultados semelhantes já haviam sido reportados na literatura. O estudo com crianças conduzido por Valentini e Rudisill (2004) comparou o contexto motivacional de uma abordagem mais tradicional de ensino com uma mais motivacional; também encontraram resultados positivos no pós-teste para o grupo do contexto motivacional para maestria nas habilidades de locomoção e controle de objetos, superiores ao grupo de abordagem mais tradicional. Essas autoras afirmam que o Clima Motivacional para Maestria busca enfatizar a autonomia das crianças, usando o tempo a seu favor e ajudando a potencializar o aprendizado, aumentando assim o engajamento (SPESSATO, VALENTINI, 2009).

Cada vez mais constata-se a inserção precoce de crianças no esporte nos mais variados contextos, muitas vezes de forma inadequada, sem um aprofundamento de questões pedagógicas e desenvolvimentistas que envolvem a inserção e conseqüentemente as implicações de programas que não suprem as necessidades das crianças (GAYA E TORRES, 2004). Contudo, a prática que considera os aspectos físicos, psíquicos e cognitivos da criança gera ganhos enormes na qualidade de vida, saúde, relações sociais e prazer do envolvimento na atividade física (GAYA E CARDOSO, 2004). Deve haver muito cuidado com as expectativas de alto rendimento, porque acaba precocemente especializando e exigindo o avanço de limites psíquicos e fisiológicos dos atletas, quando ainda crianças (PÍFFERO E VALENTINI, 2007). Práticas apropriadas as crianças devem ser implementadas.

4. MÉTODOS

4.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O clima motivacional para maestria aplicado nas aulas de patinação pode potencializar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais? O impacto deste clima pode ser diferente em relação ao tempo de prática das participantes?

4.2 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

4.2.1 *Clima Motivacional para Maestria*

Estratégia diferenciada criada nos Estados Unidos com objetivo de motivar as crianças no momento da aprendizagem, fazendo-as sentir protagonistas da própria aprendizagem, sujeitos das próprias conquistas. Essas estratégias para aprendizagens podem estar vinculadas à tarefa, autonomia, reconhecimento, grupos, avaliação e tempo, mais especificamente a estrutura TARGET. Sendo que as tarefas são as propostas, atividades que eles devem realizar, priorizando as que tragam novidades, desafios e metas realizadas. Autonomia é a oportunidade dos alunos tomarem as decisões, enquanto que o reconhecimento é o feedback, as recompensas, elogios e incentivos aos alunos para o reconhecimento de esforços e realizações deles. O grupo é uma parte flexível, que o professor dá a chance de ser heterogêneo e aumentar a motivação. A avaliação pode ser entendida pelos alunos através de estratégias que avaliem o progresso por critérios desafiadores, porém possíveis de serem alcançados. E por fim o tempo, respeitando o ritmo de aprendizagem individual, com aulas que permitam experiências e tempo adequado para que todos os alunos consigam aprimorar a suas habilidades e executar suas tarefas. Essa variável será aplicada em todas as aulas no momento da intervenção e é independente, fornecendo efeitos sobre as variáveis dependentes que são as habilidades motoras fundamentais. As aulas que serão aplicadas terão essa estrutura como referência e se sustentarão por essa base para serem trabalhadas.

4.2.2 *Habilidades Motoras Fundamentais*

As habilidades motoras fundamentais têm início aos dois anos de idade, na fase rudimentar dos movimentos que são a base para os padrões motores fundamentais. É uma fase crítica e sensível, porque definirá o futuro motor do indivíduo. Os movimentos se desenvolvem em estágios, sendo que esses estão sempre progredindo. Essa progressão depende da maturação e das experiências vividas pelo indivíduo. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) as habilidades motoras fundamentais são divididas em três categorias, sendo elas: Habilidades Locomotoras (caminhar, correr, saltar, saltitar), Habilidades Manipulativas (arremessar, chutar, receber – grossas ou costurar, cortar – finas) e Habilidades Estabilizadoras (girar, flexionar). E podem ser divididas em três estágios, todos dependentes das experiências e maturação, sendo eles: Inicial (por volta de dois a três anos de idade seria o momento adequado para atingir essa fase, integrações mínimas), Elementar (por volta de quatro a cinco anos de idade, maior controle e melhor coordenação) e Maduro (mecanicamente eficiente, controlado e coordenado, o normal seria atingir entre seis e sete anos esse estágio). As habilidades motoras fundamentais estarão presentes nas aulas de patinação dentro das tarefas propostas e serão avaliadas em relação ao seu estágio antes e após a intervenção através do teste TGMD-3.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem dessa pesquisa é quantitativa, com método causal, correlacional e delineamento quase-experimental com pré e pós teste.

4.4 AMOSTRA

Participaram desta pesquisa 40 meninas com idades entre 5 e 10 anos e 11 meses. As meninas foram organizadas em grupo patinação ($n=20$ $M=7,59$ $DP=1,35$) e grupo educação física escolar ($n=20$ $M=6,96$ $DP=0,71$). As participantes estudavam em escolas públicas e privadas, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e participavam de aulas de educação física duas vezes por semana.

As meninas do grupo patinação participaram de aulas de educação física na escola uma vez na semana com a duração aproximada de 45 minutos. Na outra aula elas participavam do programa interventivo com aulas de patinação artística

fundamentadas no Clima de Motivação Orientado para Maestria, uma vez por semana em turno extra classe com duração de 45 minutos. O grupo patinação foi subdividido em subgrupos: (1) destinada para as alunas com menos de 12 meses de prática da patinação, e (2) destinada para as meninas com mais de 12 meses de prática da modalidade.

As meninas do grupo educação física tinham aula de educação física na escola duas vezes na semana, com duração aproximada de 45 minutos e nenhuma das alunas do grupo realizavam outras práticas esportivas extra classe. Todas as crianças participantes apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou representantes legais (apêndice 1).

4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Inicialmente foi realizada uma reunião com a escola para apresentação do objetivo do estudo e esclarecimentos sobre os procedimentos a serem utilizados. Posteriormente, após a aprovação da coordenação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional (apêndice 2) foi realizada uma reunião com a presença da coordenação e dos pais e/ou responsáveis das crianças. Nessa reunião foi exposto o objetivo do estudo bem como esclarecidos os procedimentos de coleta. Além da reunião com as explicações verbais, foi entregue uma carta contendo informações escritas sobre a intervenção juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 1). Nesse termo há as informações necessárias em relação aos procedimentos éticos adotados e ao conhecimento dos pais e responsáveis por tais. Sendo assim, os sujeitos estavam inteiramente cientes dos seus direitos, devidamente informados, tendo fácil acesso ao pesquisador responsável.

Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (nº 2003109).

4.6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para avaliar as habilidades motoras básicas foi o Test of Gross Motor Development – *Third Edition* (TGMD-3) (Ulrich, 2014) validado para a população brasileira (Valentini; Zanella e Webster, 2016). O teste avalia o

desempenho motor em habilidades de locomoção (correr, galopar, saltar com 1 pé, saltar horizontalmente, correr lateralmente, saltitar) e manipulação (rebater com uma mão, rebater com duas mãos, quicar, receber, chutar, arremessar por cima e arremessar por baixo) de crianças com idade em 3 e 10 anos e 11 meses. O teste foi conduzido nas escolas de origem das crianças e teve duração de aproximadamente 15 minutos por criança quando avaliada individualmente e em torno de 25 minutos quando avaliadas em pares. A aplicação do TGMD-3 foi realizada por avaliadores treinados previamente, que seguiram o protocolo do instrumento fornecendo demonstração e instrução da tarefa. As tentativas por parte das crianças consistiram em uma tentativa de prática e duas tentativas válidas. Todas as três tentativas foram filmadas para posterior análise dos critérios motores. As filmagens foram realizadas com uma câmera em ângulos distintos de acordo com a habilidade, sendo que para algumas habilidades a câmera foi posicionada na lateral e para outras posicionada de frente para a criança.

4.7 PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA

Todas as vinte alunas participaram da aula de patinação com o Clima de Motivação para maestria, sendo propostas as mesmas aulas para os subgrupos. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de acordo com os alunos que se matriculassem primeiro preenchendo as vagas das aulas dessa modalidade.

As aulas interventivas seguiram a abordagem pedagógica descrita acima e totalizaram 20 aulas, sendo o aquecimento tradicional da patinação a primeira parte da aula, que consiste somente em andar de frente e de costas para os dois lados, em torno de 1 a 2 minutos para cada lado. A Parte Principal da aula era composta por diversas estações com diferentes atividades e durava em torno de 35 minutos. A parte final era composta de um alongamento dos grupos musculares mais trabalhados e utilizava os últimos 5 minutos da aula.

Como a proposta utilizada era o Clima Motivacional para Maestria as crianças tinham total liberdade para escolher quais das estações gostariam de praticar. Dentro de cada uma das estações tinha a opção de realizar a tarefa da forma como se sentia mais confortável, tendo sempre dois a três níveis de dificuldade. Cada estação mesclava alguma habilidade motora fundamental com

uma habilidade da Patinação Artística. E dentro desta tarefa havia a possibilidade de fazer da forma como a criança se achava mais competente para tal. Cada aula contava com 5 ou 6 estações, sendo cada uma delas composta por diferentes habilidades. As crianças tinham possibilidade para criar e realizar a atividade individualmente, em pares ou grupos.

As crianças eram constantemente incentivadas a mudar de estação para experimentar novas habilidades, mas normalmente cada uma delas tinha a sua de preferência e em algumas aulas a estação preferida era quase a mesma para todas. Na medida do possível foi proposto estações que chamassem atenção em sua grande maioria. Uma das estações que deu mais margem para as crianças criarem foi a que trabalhou o passe com alguma figura da patinação. As alunas praticaram em grandes e pequeno grupos, umas indo de costas, outras de frente, fazendo a figura de forma mais inicial ou avançada, passando com duas ou uma mão e etc. Na grande maioria das aulas as crianças tentavam passar por todas as estações, principalmente as mais velhas, mesmo que alguma lhes chamasse mais atenção, essa normalmente era a que ela despendia mais tempo praticando durante a aula.

4.8 ANÁLISE DOS DADOS

Para caracterização da amostra foi utilizada estatística descritiva através de média e desvio padrão. Para avaliar o impacto da intervenção no desempenho motor das meninas foi utilizado o teste General Linear Model com medidas repetidas no fator tempo. Em caso de interações significativas foram aplicados os testes de continuidade *Post-hoc Tests* (Teste t independente) para comparar os desempenhos do grupo patinação e educação física, bem como para os grupos com mais ou menos tempo de prática (meninas com mais de 12 meses e meninas com menos de 12 meses). O Teste t pareado foi utilizado para verificar o efeito do tempo sempre que a interação foi significativa. A análise dos dados foi realizada com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Valores de $p \leq 0.05$ foram considerados significativo. As aulas de educação física para os dois grupos (1 aula para o grupo intervenção e 2 aulas para o grupo educação física) caracterizavam-se por pequenos jogos, estafetas e brinquedos livres.

5. RESULTADOS

5.1 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS PATINAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA LOCOMOÇÃO

Para as habilidades de locomoção não foi encontrada interação significativa no tempo x grupo no subteste de locomoção. Entretanto interações significativas foram encontradas para as habilidades de salto com um pé ($p < 0.001$) e corrida lateral ($p = 0.024$). O efeito do tempo foi observado para subteste de locomoção (0.003) e para corrida ($p = 0.001$) e galope ($p = 0.001$). O efeito do grupo foi observado no subteste de locomoção ($p = 0.002$) e nas habilidades de corrida ($p < 0.001$), salto horizontal (0.037) e saltito ($p = 0.001$) (Tabela 1).

Tabela 1 Interações para habilidade de locomoção grupos patinação e educação física

Interações para habilidades motoras fundamentais					
	<i>Fator</i>	<i>F</i>	<i>P</i>	η^2	<i>poder</i>
Locomoção					
Subteste de Locomoção	Tempo	10.082	0.003*	0.210	0.872
	Grupo	11.534	0.002*	0.233	0.911
	Tempoxgrupo	0.560	0.459		
Corrida	Tempo	11.863	0.001*	0.238	0.919
	Grupo	15.015	<0.001*	0.283	0.965
	Tempoxgrupo	0.065	0.800		
Galope	Tempo	13.827	0.001*	0.267	0.952
	Grupo	0.024	0.878	0.001	0.053
	Tempoxgrupo	2.070	0.158		
Salto com um pé	Tempo	1.045	0.313	0.027	0.169
	Grupo	0.009	0.926	0.000	0.051
	Tempoxgrupo	35.218	<0.001*		
Salto Horizontal	Tempo	2.620	0.114	0.064	0.351
	Grupo	4.657	0.037*	0.109	0.557
	Tempoxgrupo	1.042	0.314		
Corrida Lateral	Tempo	1.780	0.190	0.045	0.255
	Grupo	0.612	0.439	0.016	0.119
	Tempoxgrupo	5.519	0.024*		
Saltito	Tempo	2.334	0.135	0.058	0.319
	Grupo	16.815	<0.001*	0.307	0.979
	Tempoxgrupo	2.951	0.094		

5.2 TESTES DE CONTINUIDADE

5.2.1 Mudanças dos grupos patinação e educação física ao longo do tempo nas habilidades de locomoção

No fator tempo, as análises estatísticas evidenciaram que, para as habilidades de locomoção, o grupo patinação apresentou mudanças positivas e significativas da pré- para a pós-intervenção no subtteste de locomoção ($p < 0.001$), em corrida ($p < 0.001$), galope ($p = 0.006$), salto horizontal ($p = 0.025$) e em corrida lateral ($p = 0.005$). Enquanto que o grupo educação física apresentou mudança positiva e significativa na habilidade de galope ($p = 0.029$) e negativa e significativa na habilidade de saltito ($p = 0.001$). (Tabela 2)

Tabela 2 Comparações nos grupos patinação e educação física ao longo do tempo para as habilidades de locomoção

	Grupo Patinação			Grupo Educação Física		
	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P
Locomoção						
Subteste LOC	20.2 (4.6)	26.2 (5.8)	<0.001*	24.4 (5.2)	24.2 (6.3)	0.901
Corrida	4.30 (1.6)	6.00 (1.8)	<0.001*	5.30 (1.2)	5.20 (1)	0.705
Galope	3.10 (1.9)	4.25 (1.0)	0.006*	3.80 (2.5)	5.05 (2)	0.029*
Salto com um pé	2.95 (2)	3.20 (1.9)	0.609	4.75 (1.2)	5.05 (0.7)	0.230
Salto Horizontal	2.95 (1.1)	4.00 (2)	0.025*	3.15 (1.5)	3.00 (1.3)	0.673
Corrida Lateral	4.30 (1.6)	5.45 (1.5)	0.005*	3.4 (2.8)	3.70 (3.4)	0.773
Saltito	3.25 (1.6)	4.05 (1.1)	0.088	4.0 (0)	2.25 (2)	0.001*

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / LOC=Locomoção

5.2.2 Comparações dos grupos patinação e educação física no pré e no pós teste nas habilidades de locomoção

As comparações entre os grupos patinação e educação física no momento pré-intervenção indicaram que para as habilidades de locomoção as crianças do grupo educação física demonstraram desempenho superior ao grupo patinação no subtteste de locomoção ($p = 0.011$) e nas habilidades de corrida ($p = 0.034$), salto com um pé ($p < 0.001$) e saltito ($p = 0.045$). No momento pós-intervenção o grupo

patinação demonstrou desempenho superior nas habilidades de corrida lateral ($p=0.044$) e saltito ($p=0.001$). Enquanto que o grupo educação física demonstrou desempenho superior ao grupo patinação no salto com um pé ($p<0.001$). (Tabela 3).

Tabela 3 Comparações entre os grupos patinação e educação física no momento pré e pós intervenção para as habilidades de locomoção

	Pré-Intervenção			Pós-Intervenção		
	Patinação M(DP)	Ed. Física M(DP)	<i>P</i>	Patinação M(DP)	Ed. Física M(DP)	<i>P</i>
Locomoção						
Subteste LOC	20.2 (4.6)	24.4 (5.4)	0.011*	26.2 (5.8)	24.2 (6.3)	0.318
Corrida	4.37 (1.6)	5.30 (1.2)	0.034*	6.00 (1.7)	5.20 (1.0)	0.088
Galope	3.10 (1,8)	3.80 (2.5)	0.327	4.25 (1.0)	5.05 (2.0)	0.121
Salto com um pé	2.95 (1.1)	4.75 (1.2)	<0.001*	3.20 (1.9)	5.05 (0.7)	<0.001*
Salto Horizontal	2.95 (1.1)	3,15 (1.5)	0.633	4.00 (2.0)	3.00 (1.3)	0.071
Corrida Lateral	4.30 (1.6)	3,4 (2.8)	0.223	5.45 (1.5)	3.70 (3.4)	0.044*
Saltito	3.25 (1.6)	4.0 (0)	0.045*	4.05 (1.1)	2.25 (1.9)	0.001*

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / LOC=Locomoção

5.3 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS PATINAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTROLE DE OBJETOS

Para as habilidades de controle de objetos foi encontrada interação significativa no tempo x grupo no subteste de controle de objetos ($p=0.013$) e para as habilidades de rebater com as duas mãos ($p=0.017$), rebater com uma mão ($p=0.001$), quicar ($p=0.009$), receber ($p=0.007$), arremesso por cima ($p=0.043$) e arremesso por baixo ($p<0.001$). O efeito do tempo foi observado para subteste de controle de objetos ($p=0.001$), rebater com as duas mãos ($p=0.009$), receber ($p=0.001$), chute ($p<0.001$) e arremesso por cima ($p=0.009$). O efeito do grupo foi observado no subteste de controle de objetos ($p=0.001$), rebater com uma mão ($p=0.001$), chute ($p<0.001$) e arremesso por baixo ($p=0.003$) (Tabela 4).

Tabela 4 Interações para habilidade de controle de objetos grupos patinação e educação física

Interações para habilidades motoras fundamentais					
	<i>Fator</i>	<i>F</i>	<i>P</i>	η^2	<i>poder</i>
Controle de Objetos					
Subteste CO	Tempo	12.107	0.001*	0.242	0.924
	Grupo	12.420	0.001*	0.246	0.930

	Tempoxgrupo	6.857	0.013*		
Rebater 2 mãos	Tempo	7.489	0.009*	0.165	0.760
	Grupo	0.005	0.944	0.000	0.051
	Tempoxgrupo	6.233	0.017*		
Rebater 1 mão	Tempo	1.652	0.206	0.042	0.240
	Grupo	12.495	0.001*	0.247	0.931
	Tempoxgrupo	13.837	0.001*		
Quicar	Tempo	1.584	0.216	0.040	0.233
	Grupo	2.005	0.165	0.050	0.282
	Tempoxgrupo	7.622	0.009*		
Receber	Tempo	13.054	0.001*	0.256	0.941
	Grupo	0.522	0.474	0.014	0.109
	Tempoxgrupo	7.933	0.007*		
Chute	Tempo	20.047	<0.001*	0.345	0.992
	Grupo	15.912	<0.001*	0.295	0.973
	Tempoxgrupo	1.149	0.291		
Arremesso cima	Tempo	7.507	0.009*	0.165	0.761
	Grupo	0.371	0.546	0.010	0.091
	Tempoxgrupo	4.393	0.043*		
Arremesso baixo	Tempo	0.846	0.363	0.022	0.146
	Grupo	10.038	0.003*	0.209	0.870
	Tempoxgrupo	37.395	<0.001*		

Legenda: CO=Controle de Objetos

5.4 TESTE DE CONTINUIDADE

5.4.1 Mudanças dos grupos patinação e educação física ao longo do tempo nas habilidades de controle de objetos

Para as habilidades de controle de objetos o grupo patinação apresentou mudanças positivas e significativas da pré para pós intervenção no total do subtteste de controle de objetos ($p < 0.001$), em receber uma bola ($p = 0.031$), chutar ($p < 0.001$) e arremessar por cima ($p = 0.020$). Enquanto que o grupo educação física apresentou mudanças positivas e significativas em rebater com as duas mãos ($p = 0.40$) e receber uma bola ($p = 0.001$); e mudança negativa e significativa nas habilidades de rebater com uma mão ($p < 0.001$) e arremessar por baixo ($p = 0.001$). (Tabela 5).

Tabela 5 Comparações nos grupos patinação e educação física ao longo do tempo para as habilidades de controle de objetos

	Grupo Patinação			Grupo Educação Física		
	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P
Controle de Objetos						
Subteste de CO	25.9 (6)	33.7 (9)	<0.001*	25.2 (6.0)	25.1 (4.8)	0.971
Rebater 2 mãos	6.10 (1.9)	7.10 (2.2)	0.094	4.8 (2.3)	5.75 (1.5)	0.40*
Rebater 1 mão	2.25 (1.5)	2.95 (2.4)	0.253	2.0 (0)	0.5 (0.8)	<0.001*
Quicar	3.15 (2.0)	4.00 (2.4)	0.135	1.90 (2.2)	1.85 (2.1)	0.881
Receber uma bola	4.10 (1.3)	5.15 (1.5)	0.031*	5.0 (0.8)	5.70 (0.6)	0.001*
Chute	3.8 (1.1)	6.4 (1.4)	<0.001*	5.35 (1.7)	5.50 (1.2)	0.751
Arremesso cima	2.95 (1.8)	4.05 (2.4)	0.020*	2.15 (1.7)	2.85 (1.4)	0.171
Arremesso baixo	4.95 (1.7)	5.5 (1.2)	0.212	4.0 (0)	3.00 (1.1)	0.001*

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / CO=Controle de Objetos

5.4.2 Comparações dos grupos patinação e educação física no pré e no pós teste nas habilidades de controle de objetos

As comparações entre os grupos patinação e educação física no momento pré intervenção indicaram que para as habilidades de controle de objetos as crianças do grupo educação física demonstraram desempenho superior ao grupo patinação nas habilidades de receber uma bola ($p=0.015$) e chutar ($p=0.001$); enquanto o grupo patinação demonstrou desempenho superior na habilidade de arremesso por baixo ($p=0.017$). No momento pós intervenção o grupo patinação demonstrou desempenho superior no total do subteste de controle de objetos ($p=0.001$) e nas habilidades de rebater com as duas mãos ($p=0.032$), rebater com uma mão ($p<0.001$), quicar ($p=0.005$), chutar $p=0.034$) e arremessar por baixo ($p<0.001$). (Tabela 6).

Tabela 6 Comparações entre os grupos patinação e educação física no momento pré e pós intervenção para as habilidades de controle de objetos

	Pré-Intervenção			Pós-Intervenção		
	Patinação M(DP)	Ed. Física M(DP)	P	Patinação M(DP)	Ed. Física M(DP)	P
Controle de Objetos						
Subteste de CO	25.9 (5.8)	25.2 (4.4)	0.715	33.7 (9)	25.1 (4.8)	0.001*
Rebater com 2 mãos	6.10 (1.8)	4.8 (2.3)	0.060	7.10 (2.2)	5.75 (1.5)	0.032*
Rebater com 1 mão	2.25 (1.5)	2 (0)	0.476	2.95 (2.4)	0.5 (0.8)	<0.001*
Quicar	3.15 (2.0)	1.9 (2.8)	0.068	4.00 (2.4)	1.85 (2.1)	0.005*

Receber uma bola	4.1 (1.3)	5 (0.8)	0.015*	5.15 (1.5)	5.70 (0.6)	0.125
Chute	3.8 (1.1)	5.35 (1.7)	0.001*	6.40 (1.4)	5.5 (1.2)	0.034*
Arremesso cima	2.95 (1.8)	2.15 (1.7)	0.148	4.05 (2.4)	2.85 (1.4)	0.058
Arremesso baixo	4.95 (1.7)	4 (0)	0.017*	5.5 (1.2)	3.00 (1.1)	<0.001*

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / CO=Controle de Objetos

5.5 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS COM MAIS E MENOS TEMPO DE PRÁTICA NA LOCOMOÇÃO

Para as habilidades de locomoção não foi encontrada interação significativa Tempoxgrupo. Quando analisada as mudanças entre os grupos formados pelo tempo de prática, foi possível verificar que houve interação significativa para o fator tempo no subteste de locomoção ($p < 0.001$) e nas habilidades de corrida ($p < 0.001$), galope ($p = 0.008$), salto horizontal ($p = 0.016$) e corrida lateral ($p = 0.005$). No fator grupo foi observada diferença significativa para corrida ($p = 0.040$). (Tabela 7).

Tabela 7 Interações para habilidades de locomoção e controle de objetos para os grupos com diferentes tempos de prática

Interações para habilidades motoras fundamentais					
	<i>Fator</i>	<i>F</i>	<i>P</i>	η^2	<i>poder</i>
Locomoção					
Subteste de Locomoção	Tempo	44.638	<0.001*	0.713	1.000
	Grupo	0.251	0.622	0.014	0.076
	Tempoxgrupo	0.033	0.858		
Corrida	Tempo	25.471	<0.001*	0.586	0.997
	Grupo	4.875	0.040*	0.213	0.552
	Tempoxgrupo	0.924	0.349		
Galope	Tempo	8.830	0.008*	0.329	0.802
	Grupo	0.812	0.380	0.043	0.137
	Tempoxgrupo	0.779	0.389		
Salto com 1 pé	Tempo	0.212	0.651	0.012	0.072
	Grupo	0.212	0.651	0.012	0.072
	Tempoxgrupo	2.294	0.147		
Salto Horizontal	Tempo	7.129	0.016*	0.284	0.714
	Grupo	2.505	0.131	0.122	0.323
	Tempoxgrupo	1.744	0.203		
Corrida Lateral	Tempo	10.401	0.005*	0.366	0.862
	Grupo	3.629	0.073	0.168	0.438
	Tempoxgrupo	2.732	0.116	0.132	0.347
Saltito	Tempo	3.100	0.095	0.147	0.385

Grupo	0.031	0.862	0.002	0.053
Tempoxgrupo	1.857	0.190		

5.6 TESTES DE CONTINUIDADE

5.6.1 Mudanças dos grupos com mais e menos prática ao longo do tempo nas habilidades de locomoção

No fator tempo, as análises estatísticas evidenciaram que, para as habilidades de locomoção, o grupo com mais de 12 meses de prática apresentou mudanças positivas e significativas da pré- para a pós-intervenção no subteste de locomoção ($p=0.002$), em corrida ($p=0.041$), galope ($p=0.012$) e corrida lateral ($p=0.008$). Enquanto que o grupo com menos de 12 meses de prática apresentou mudança positiva e significativa no total do subteste ($p=0.001$) e nas habilidades de corrida ($p=0.002$) e salto horizontal ($p=0.031$). (Tabela 8)

Tabela 8 Comparações nos grupos com mais e menos tempo de prática do momento pré para o momento pós-intervenção nas habilidades de locomoção

	Grupo com mais de 12 meses			Grupo com menos de 12 meses		
	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P
Locomoção						
Subteste de LOC	20.63 (4.3)	26.18 (6.4)	0.002*	19.78 (5.3)	26.22 (5.4)	0.001*
Corrida	4.36 (1.7)	5.3 (1.9)	0.041*	4.22 (1.6)	6.78 (1.3)	0.002*
Galope	2.73 (1.4)	4.18 (1.1)	0.012*	3.55 (2.3)	4.33 (0.8)	0.228
Salto com um pé	3.18 (0.7)	3.63 (1.7)	0.437	2.67 (1.4)	2.67 (2.1)	1.0
Salto Horizontal	2.91 (0.5)	3.36 (2.2)	0.395	3.0 (1.6)	4.78 (2.0)	0.031*
Corrida Lateral	4.45 (2.2)	6.18 (1.4)	0.008*	4.11 (0.6)	4.56 (1.2)	0.272
Saltito	3.54 (1.6)	4.27 (1.0)	0.257	2.89 (1.7)	3.78 (1.2)	0.237

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / LOC=Locomoção

5.6.2 Comparações dos grupos com mais e menos tempo de prática no pré e no pós teste nas habilidades de locomoção

As comparações entre os grupos interventivo com mais e menos tempo de prática no momento pré-intervenção indicaram que para as habilidades de locomoção as crianças dos dois grupos apresentaram desempenhos semelhantes.

Enquanto que, no momento pós-intervenção o grupo interventivo com mais de 12 meses de prática demonstrou desempenho superior em corrida lateral (0.014). (Tabela 9).

Tabela 9 Comparações entre os grupos com diferentes tempos de prática no momento pré e pós intervenção para as habilidades de locomoção

	Pré-Intervenção			Pós-Intervenção		
	Mais de 12 meses	Menos de 12 meses	P	Mais de 12 meses	Menos de 12 meses	P
	M(DP)	M(DP)		M(DP)	M(DP)	
Locomoção						
Subteste LOC	20.63 (4.3)	19.77 (5.2)	0.692	26.18 (6.4)	26.22 (5.4)	0.988
Corrida	4.36 (1.7)	4.22 (1.6)	0.853	5.36 (1.9)	6.78 (1.3)	0.076
Galope	2.72 (1.4)	3.55 (2.3)	0.335	4.18 (1.1)	4.33 (0.9)	0.737
Salto com um pé	3.18 (0.7)	2.67 (1.4)	0.310	3.63 (1.7)	2.67 (2.1)	0.270
Salto Horizontal	2.90 (0.5)	3.0 (1.6)	0.860	3.36 (1.8)	4.78 (2.0)	0.118
Corrida Lateral	4.45 (2.2)	4.11 (0.6)	0.657	6.18 (1.4)	4.55 (1.2)	0.014*
Saltito	3.54 (1.6)	2.89 (1.7)	0.381	4.27 (1)	3.77 (1.2)	0.330

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / CO=Controle de Objetos

5.7 IMPACTO DA INTERVENÇÃO: COMPARAÇÕES GRUPOS COM MAIS E MENOS TEMPO DE PRÁTICA NO CONTROLE DE OBJETOS

Para as habilidades de controle de objetos não foi encontrada interação significativa Tempoxgrupo. Quando analisada as mudanças entre os grupos formados pelo tempo de prática, foi possível verificar que houve interação significativa para o fator tempo no total do subteste de controle de objetos ($p=0.001$), em receber uma bola (0.037), chute ($p<0.001$) e arremesso por cima ($p=0.020$). (Tabela 10).

Tabela 10 Interações para habilidades de controle de objetos para os grupos com diferentes tempos de prática

Interações para habilidades motoras fundamentais					
	Fator	F	P	η^2	poder
Controle de Objetos					
Subteste de Controle de Objetos	Tempo	17.668	0.001*	0.495	0.978
	Grupo	0.175	0.681	0.010	0.068
	Tempoxgrupo	0.789	0.386		
Rebater 2 mãos	Tempo	3.061	0.097	0.145	0.381
	Grupo	0.120	0.733	0.007	0.062
	Tempoxgrupo	0.059	0.811		
Rebater 1 mãos	Tempo	1.159	0.296	0.060	0.175

	Grupo	0.795	0.384	0.042	0.135
	Tempoxgrupo	0.678	0.421		
Quicar	Tempo	2.145	0.160	0.106	0.284
	Grupo	0.441	0.515	0.024	0.096
	Tempoxgrupo	0.260	0.616		
Receber	Tempo	5.065	0.037*	0.220	0.567
	Grupo	0.010	0.923	0.001	0.051
	Tempoxgrupo	0.964	0.339		
Chute	Tempo	39.453	<0.001*	0.687	1.000
	Grupo	0.118	0.735	0.007	0.062
	Tempoxgrupo	2.169	0.158		
Arremesso cima	Tempo	6.530	0.020*	0.266	0.676
	Grupo	0.500	0.488	0.027	0.103
	Tempoxgrupo	0.056	0.815		
Arremesso baixo	Tempo	1.392	0.253	0.072	0.201
	Grupo	1.392	0.253	0.072	0.201
	Tempoxgrupo	1.454	0.244		

5.8 TESTES DE CONTINUIDADE

5.8.1 Mudanças dos grupos com mais e menos prática ao longo do tempo nas habilidades de controle de objetos

No fator tempo, as análises estatísticas evidenciaram que, para as habilidades de controle de objetos o grupo com mais de 12 meses de prática apresentou mudanças positivas e significativas da pré para pós intervenção no subtteste de controle de objetos ($p < 0.001$) e em chute ($p < 0.001$). Enquanto que o grupo com menos de 12 meses de prática apresentou mudança positiva e significativa nas habilidades chute ($p = 0.013$) e arremesso por cima ($p = 0.050$). (Tabela 11).

Tabela 11 Comparações entre os grupos com diferentes tempos de prática no momento pré e pós intervenção para as habilidades de controle de objetos

	Grupo com mais de 12 meses			Grupo com menos de 12 meses		
	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P	Pré M(DP)	Pós M(DP)	P
Controle de Objetos						
Subteste CO	26.73 (7.0)	35.27 (7.9)	<0.001*	24.89 (4.6)	31.89 (10.3)	0.088
Rebater com 2 mãos	6.27 (2.1)	7.09 (2.2)	0.300	5.89 (1.6)	7.11 (2.5)	0.216
Rebater com 1 mão	2.27 (1.8)	3.45 (2.5)	0.190	2.22 (1.3)	2.33 (2.3)	0.898

Quicar	3.18 (1.9)	4.36 (2.5)	0.115	3.11 (2.3)	3.56 (2.4)	0.634
Receber uma bola	4.27 (1.6)	5.36 (0.9)	0.089	3.89 (0.9)	4.88 (2)	0.217
Chute	4.0 (0.9)	6.72 (1.1)	<0.001*	3.55 (1.4)	6.0 (1.6)	0.013*
Arremesso cima	3.0 (1.2)	3.82 (2.3)	0.213	2.89 (2.4)	4.33 (2.5)	0.050*
Arremesso baixo	5.0 (1.9)	6.0 (0.9)	0.111	4.89 (1.4)	4.89 (1.4)	1.0

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / CO=Controle de Objetos

5.8.2 Comparações dos grupos com mais e menos tempo de prática no pré e no pós teste nas habilidades de controle de objetos

As comparações entre os grupos interventivo com mais e menos tempo de prática no momento pré-intervenção indicaram que para as habilidades de controle de objetos as crianças dos dois grupos apresentaram desempenhos semelhantes. Enquanto que, no momento pós-intervenção o grupo interventivo com mais de 12 meses de prática demonstrou desempenho superior em arremesso por baixo ($p=0.042$) (Tabela 12).

Tabela 12 Comparações nos grupos com mais e menos tempo de prática do momento pré para o momento pós-intervenção nas habilidades de controle de objetos

	Pré-Intervenção			Pós-Intervenção		
	Mais de 12 meses	Menos de 12 meses	P	Mais de 12 meses	Menos de 12 meses	P
	M(DP)	M(DP)		M(DP)	M(DP)	
Controle de Objetos						
Subteste CO	26.73 (7.0)	24.89 (4.6)	0.511	35.27 (7.9)	31.89 (10.35)	0.417
Rebater com 2 mãos	6.27 (2.1)	5.89 (1.6)	0.659	7.09 (2.2)	7.11 (2.5)	0.985
Rebater com 1 mão	2.27 (1.8)	2.22 (1.3)	0.945	3.45 (2.5)	2.33 (2.3)	0.324
Quicar	3.18 (1.9)	3.11 (2.3)	0.941	4.36 (2.5)	3.55 (2.4)	0.474
Receber uma bola	4.27 (1.6)	3.89 (0.9)	0.537	5.36 (0.9)	4.89 (1.9)	0.485
Chute	4.0 (0.9)	3.55 (1.4)	0.405	6.73 (1.1)	6.0 (1.6)	0.256
Arremesso cima	3.0 (1.2)	2.89 (2.4)	0.893	3.82 (2.3)	4.33 (2.5)	0.642
Arremesso baixo	5.0 (1.9)	4.89 (1.4)	0.889	6.0 (0.9)	4.89 (1.4)	0.042*

Legenda: M=Média / DP=Desvio Padrão / CO=Controle de Objetos

6. DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados e das observações feitas no período da intervenção desse estudo foi possível verificar a influência positiva na melhoria do desempenho em habilidades de locomoção e controle de objetos. Esse resultado corrobora com um dos benefícios citado por Valentini, Rudissil e Goodway (1999) que afirma que o Clima para Maestria é apropriado para potencializar o desenvolvimento motor infantil, nosso estudo amplia o conhecimento prévio evidenciando resultados também para patinação. Os alunos pareciam mais motivados para envolverem-se mais nas tarefas ao longo da intervenção gerando assim melhor desempenho nas habilidades e aproveitamento da aula. Nossos resultados alinham-se com estudos feitos por Barkoukis et al. (2008) e Bowler (2009) que também verificaram um aumento no aproveitamento das tarefas por aqueles alunos que participavam de aulas de Educação Física que implementaram estratégias de ensino baseadas nos pressupostos da estrutura TARGET, além do aumento do envolvimento do próprio grupo, também houve um maior aproveitamento do que os alunos do grupo educação física.

As aulas do presente estudo baseadas na metodologia do Clima Motivacional seguiram um padrão muito parecido com as aulas reportadas em diferentes estudos prévios (ZANELLA E VALENTINI, 2014; SAMPAIO E VALENTINI, 2015; PÍFFERO E VALENTINI, 2007; PÍFFERO E VALENTINI; 2010; SOUZA, BERLEZE E VALENTINI, 2008; SANTOS, ZANELLA E VALENTINI, 2016; BARKOUKIS ET AL., 2008; BOWLER, 2009; BANDEIRA E VALENTINI, 2015). Ambas continham tarefas que ressaltava a inclusão, progressão e variedade, assim como a enorme autoridade dadas aos alunos para tomarem decisões, o constante feedback positivo e reconhecimento pelos esforços, do professor, colegas e delas mesmas, estratégia que promove autoconceito e motivação.

Pesquisadores reportaram resultados positivos principalmente em relação à motivação das crianças, que está diretamente relacionada com o envolvimento e aproveitamento nas aulas com o Clima para Maestria. Marante e Ferraz (2006) também constataram que a orientação à aprendizagem foi predominante, seguida por eventuais orientações à performance, característica do enfoque, embora lúdico, voltado para a aprendizagem do movimento. Esta constatação corrobora com a orientação aplicada nesse estudo. Quanto mais motivados os alunos estiverem,

mais envolvidos ficarão nas aulas e assim terão um maior aproveitamento, gerando mais aprendizagem e um maior desenvolvimento do que se trabalha nas atividades.

Em relação as habilidades motoras fundamentais outros dois estudos que seguiram na mesma linha da intervenção a partir da dimensão da estrutura TARGET, encontraram resultados positivos na proficiência motora e ganhos motores das habilidades fundamentais de locomoção e controle de objetos (SAMPAIO E VALENTINI, 2015; SOUZA, BERLEZE E VALENTINI, 2008). Esses estudos se aproximam muito das abordagens e resultados encontrados no presente estudo, embora voltados para ginástica artística e dança, que também apresentou ganhos nas habilidades de locomoção e controle. Ou seja, embora a iniciação seja para habilidades especializadas o enfoque no aprender o movimento repercute também nas habilidades fundamentais.

Destacam-se a importância da intervenção e do preparo profissional de quem aplica novas metodologias. As características metodológicas podem variar e devem estar alinhadas com os pressupostos do currículo e ou programa, mas elas são de suma importância para o sucesso de uma intervenção. O presente estudo não se propôs a verificar o engajamento e motivação das alunas nas aulas de patinação, uma limitação, mas através das intervenções foi possível perceber uma maior adesão e entusiasmo em realizar as tarefas e perceber-se competente nos novos aprendizados, assim como foi notável a alegria em criar nos grupos atividades diferentes e desafiadoras para cada uma delas.

Ainda mais, quanto as mudanças no tempo, o grupo patinação apresentou mudanças positivas e significativas ao longo do tempo em corrida, galope, salto horizontal, corrida lateral, no subteste de locomoção. Enquanto que o grupo educação física apresentou mudança positiva e significativa na habilidade de galope e mudança negativa e significativa na habilidade de saltito. Em relação a intervenção feita as melhoras podem estar relacionadas com o equilíbrio, muito requisitado na prática da patinação, assim como o aprendizado das técnicas de locomoção em cima dos patins, que são estabilizadoras e locomotoras, fazendo com que haja uma melhora nas habilidades motoras fundamentais. Tanto no estudo realizado por Valentini (2002) e Zanella e Valentini (2014) foi encontrado um desempenho superior no pós-intervenção em habilidades de locomoção e mudanças no tempo. Em ambos os trabalhos realizados a intervenção foi feita com

grupos específicos de crianças com algum tipo de atraso motor e ainda assim com resultados efetivos, confirmando a eficácia de programas com o Clima para a Maestria. Goodway, Crowe e Ward (2003) também encontraram um resultado significativamente superior para o grupo de crianças na primeira infância que participou da intervenção nas habilidades de locomoção. Entretanto Bandeira e Valentini (2015) reportam na pós intervenção melhoras nas habilidades de locomoção em todos os grupos de idades e gênero.

Quanto as comparações do grupo no o momento pós-intervenção o grupo patinação demonstrou desempenho superior nas habilidades de corrida lateral e saltito. Enquanto que o grupo educação física demonstrou desempenho superior ao grupo patinação no salto com um pé, melhoras eram esperadas para os dois grupos uma vez que participaram de aulas. Entretanto esse processo ocorreu de maneira diferente conforme a especificidade da tarefa. Embora as habilidades tenham características similares, como por exemplo o ritmo, que é bastante trabalhado na patinação. A intervenção não enfatizou a realização de habilidades como salto com um pé, corridas, saltito. Uma vez que as meninas realizavam as aulas em cima dos patins e boa parte delas tinha pouquíssimo tempo de prática, a ênfase em habilidades de locomoção se restringiu ao patinar e elementos da patinação. Enquanto que nas estações de tarefas em que mesclava os elementos da patinação com as habilidades motoras fundamentais, essa segunda ficava muito mais a cargo das de controle de objetos, enquanto que apenas os elementos da patinação davam conta dos aspectos locomotivos, sem trabalhar diretamente as habilidades citadas. Mesmo assim houveram mudanças com a prática para o grupo patinação, que mesmo sem trabalhar diretamente as habilidades de locomoção, tiveram uma influência através da prática da patinação.

Destaca-se que similar às mudanças observadas no presente estudo com linha de relação entre as habilidades fundamentais e específicas do esporte, também foi reportado por Píffero e Valentini (2010) no tênis. As autoras evidenciam associações entre as habilidades motoras especializadas do Tênis com as habilidades motoras fundamentais de locomoção para o grupo interventivo no momento pós intervenção. Associações que não estavam presentes no pré intervenção.

Já no estudo de Souza, Berleze e Valentini (2008), que investigou os efeitos de um programa de intervenção nas habilidades motoras fundamentais e

específicas da dança. Os resultados não evidenciaram o efeito da comparação do grupo como significativo nas habilidades de locomoção, evidenciando que a intervenção é benéfica para vários grupos de idades. Enquanto que no trabalho realizado por Sampaio e Valentini (2015) a intervenção para o grupo da abordagem Maestria demonstrou um impacto mais forte nas habilidades de locomoção em crianças mais jovens do que as mais velhas do mesmo grupo. O grupo com mais de 12 meses de prática apresentou mudanças positivas e significativas ao longo do tempo em corrida, galope, corrida lateral, no subteste de locomoção. Enquanto que o grupo com menos de 12 meses de prática apresentou mudança positiva e significativa ao longo do tempo nas habilidades de corrida, salto horizontal e no total do subteste. A hipótese adotada era de que o grupo de alunas com menos tempo de prática seriam mais beneficiadas com a intervenção, mas os resultados não confirmaram essa hipótese. Tanto as meninas com mais quanto as com menos tempo de prática tiveram melhoras em determinadas habilidades. As melhoras esperadas para locomoção puderam ser verificadas com esses resultados, principalmente para as alunas com mais tempo de prática.

Para as habilidades de controle de objetos, no momento pós-intervenção, o grupo patinação do presente estudo demonstrou desempenho superior nas habilidades de rebater com as duas mãos, rebater com uma mão, quicar, chutar, arremessar por baixo e no total do subteste de controle de objetos. Muitas dessas habilidades em que houveram uma melhora no desempenho eram trabalhadas nas aulas interventivas, mas adaptadas para o contexto da patinação, por exemplo: a estação em que deveria trabalhar o quique também deveria ser realizada o exercício de andar de costas da patinação. As alunas estavam livres para escolher a forma como fariam, de acordo com o nível que se sentiam capazes, como quicar com uma mão ou duas, andando ou paradas, realizando ao mesmo tempo em que andavam de costas ou uma coisa de cada vez ou até mesmo andando de costas e quicando com uma mão ao mesmo tempo em que iam desviando de obstáculos. Claro que o professor como mediador da atividade tentava incentivar elas a se desafiarem, mas isso acontecia naturalmente na maioria das vezes pelo próprio desafio da tarefa. O grupo com mais de 12 meses de prática apresentou mudanças positivas e significativas ao longo do tempo em chute e no subteste de controle de objetos. Enquanto que o grupo com menos de 12 meses de prática apresentou mudança positiva e significativa ao longo do tempo nas habilidades de chute e

arremesso por cima. A habilidade do chute não foi trabalhada diretamente na intervenção, mas o esporte necessita de itens que se assemelham aos necessários na habilidade do chute, como o controle do tronco e a coordenação de membros inferiores. Podemos ver que ambos os grupos apresentaram mudanças positivas e significativas da pré para pós intervenção nessa habilidade, assim como na habilidade de corrida.

Os estudos citados previamente (VALENTINI, 2002; BANDEIRA E VALENTINI, 2015; SOUZA, BERLEZE E VALENTINI, 2008; SAMPAIO E VALENTINI, 2015) também reportam melhoras significativas para o grupo interventivo em habilidades de controle de objetos no pós teste em comparação com o grupo controle, tanto para programas voltados para as habilidades motoras fundamentais quanto para habilidades da dança e ginástica. Resultados positivos também foram reportados para as diversas faixas etárias, similar ao presente estudo.

Estudos que utilizaram o Clima para Maestria como metodologia usada na intervenção avaliaram o desempenho motor nas habilidades de controle de objetos comparando com grupos controle (ROBINSON E GOODWAY, 2009; ROBINSON, 2011). Por exemplo, Bandeira e Valentini (2015) reportam que as meninas de 5 à 10 anos de idade melhoraram em todos os critérios das habilidades motoras de controle de objetos no decorrer da intervenção. Já nas meninas do grupo controle de 7 à 10 anos, foram identificadas melhoras apenas na habilidade motora de quicar uma bola. As comparações entre os grupos interventivo com mais e menos tempo de prática no momento pré-intervenção indicaram que para as habilidades de locomoção e controle de objeto as crianças dos dois grupos apresentaram desempenhos semelhantes. Enquanto que, no momento pós-intervenção o grupo interventivo com mais de 12 meses de prática demonstrou desempenho superior em corrida lateral e arremesso por baixo. Esses resultados confirmam a importância de uma intervenção efetiva, porque não ocorreram muitas diferenças das meninas que praticavam patinação há mais tempo das que estavam começando no esporte. Mostrando que o ensino do esporte de forma tradicional pode não gerar tantos ganhos motores como com uma abordagem mais centrada no aluno. Corroborando com os resultados prévios (SAMPALIO E VALENTINI, 2015).

O grupo patinação apresentou mudanças positivas e significativas ao longo do tempo para as habilidades de receber uma bola, chutar, arremessar por cima e no total do subteste de controle de objetos. Enquanto que o grupo educação física apresentou mudança positiva e significativa nas habilidades de rebater com as duas mãos e receber uma bola e mudança negativa e significativa nas habilidades de rebater com uma mão e arremessar por baixo. O chute foi uma das habilidades que não trabalhamos diretamente, o que prova que a melhora foi através de um desenvolvimento motor geral positivo e o controle de tronco fundamental para a realização de todos os elementos da patinação e também importante para uma melhor realização do chute e muitas outras habilidades motoras fundamentais. Já nas habilidades de receber uma bola e arremessar por cima houveram estações que foram muito trabalhadas e desenvolvidas de diversas formas, contribuindo para um melhor desempenho na pós intervenção.

As mudanças negativas significativas do grupo educação física, embora inesperadas, confirmam resultados de outros estudos que identificaram desempenho abaixo da média em crianças participantes de educação física e nenhum tipo de atividades físicas ou esportes. Como por exemplo, Abiko et al. (2012) investigaram o desempenho motor de 145 crianças de seis a nove anos de ambos os sexos. De modo geral as crianças apresentam um desempenho motor aquém do esperado para a sua faixa etária. Os pesquisadores encontraram um abaixo da média para meninas enquanto que os meninos estavam com desempenho pobre.

Em outro estudo realizado por Brauner e Valentini (2009) também foram encontrados resultados com desempenho inferior ao esperado, para o teste de locomoção os resultados foram inferiores à média e para o teste de controle de objetos o resultado foi pobre. Os melhores resultados foram encontrados nas habilidades de corrida e corrida lateral e os piores nas habilidades de salto com um pé, salto horizontal, arremesso por cima do ombro (18 crianças zeraram essa habilidade), quicar e o rebater. Outra constatação muito pertinente e preocupante foi que de 32 crianças avaliadas, apenas 10 tiveram pontuação em todas as habilidades. Evidenciando que quando os programas não são adequados ao desenvolvimento podem restringir as aquisições motoras de crianças.

Quando a atividade é orientada para tarefa e não para a performance os indivíduos são mais propensos a adaptações cognitivas, afetivas e padrões

comportamentais (NTOUMANIS E BIDDLE, 1999). A motivação e perceber-se competente são necessárias para uma criança manter-se engajada em uma prática e através dela desenvolver-se motor e cognitivamente, antes de qualquer tipo de preocupação com o rendimento, precisamos melhorar os níveis de desempenho motor de crianças brasileiras.

Um esporte que trabalhe diretamente uma das habilidades avaliadas em comparação com outro que não espera-se uma diferença entre esses. No presente estudo estabelece-se uma relação direta com o esporte treinado, desenvolvendo melhores padrões de movimentos no esporte que pratica e vice versa. Mas foram poucas as habilidades que tiveram diferenças e isso comprova que independente da prática esportiva o desenvolvimento motor será trabalhado e pode ser muito explorado dentro da perspectiva daquele esporte. Esse fato constatado também foi verificado no presente estudo, em que mesmo que nenhuma das habilidades motoras avaliadas seja específica da patinação houve uma melhora significativa na maioria das habilidades motoras fundamentais avaliadas através da prática da patinação e aplicação da abordagem baseada no Clima Motivacional para Maestria, apropriado para o desenvolvimento motor de habilidades motoras fundamentais e especializadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clima Motivacional para Maestria contribuiu para mudanças positivas no desempenho motor de meninas de diferentes idades e tempo de prática dentro da patinação artística. A patinação é um esporte que se baseia muito em abordagens tradicionais para o seu ensino e quando aplicada um abordagem diferente que visa a autonomia e tomada de decisões do aluno, assim como um desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e especializadas da patinação através de brincadeiras e tarefas desafiadoras e que respeitem o nível de cada aluno torna o aprendizado da prática muito mais eficaz, envolvente e apropriado para o desenvolvimento. A prática da patinação em nível de iniciação esportiva deve ser lúdica e abranger o desenvolvimento de grande variedade de habilidades motoras fundamentais.

Concluimos com esse trabalho que o Clima Motivacional para Maestria trabalhado dentro de aulas de patinação artística é apropriado para o desenvolvimento motor de crianças, contribuindo para uma base motora fundamental diversificada, essencial para inserção e não evasão esportiva, gerando assim crianças com prováveis níveis de desenvolvimento motor adequados. A realização da prática esportiva ou de programas motores é de suma importância para a criança em desenvolvimento, porque proporciona competência e percepção de competência motora e estimula a participação em atividades físicas que fazem parte da vida e são essenciais para uma melhor qualidade de vida. A patinação e o clima motivacional são apropriados para o desenvolvimento motor de crianças de diferentes idades, estágios motores e tempo de prática no esporte.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIKO, Rafael Hideki et al. Avaliação do desempenho motor de crianças de 6 a 9 anos de idade. **Cinergis**, v. 13, n. 3, p.21-26, jul/set. 2012.

AMES, Carole. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 261, 1992.

BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro et al. Percepção de competência motora e nível de atividade física: : estudo comparativo entre sexos. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, p.191-194, dez. 2014.

BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro; VALENTINI, Nadia Cristina. **Impacto de programas de intervenção motora na competência motora de crianças escolares**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BARKOUKIS, V.; TSORBATZOUKIS, H.; GROUIOS, G.. Manipulation of motivational climate in physical education: Effects of a seven-month intervention. **European Physical Education Review**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.367-387, 1 out. 2008. SAGE Publications.

BARNETT, W. Steven et al. The state of preschool 2010. Retrieved from <http://nieer.org/yearbook/pdf/yearbook>, 2010.

BERLEZE, Adriana; HAEFFNER, Lérís Salete Bonfanti; VALENTINI, Nadia Cristina. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Rev Bras Cineantropom Desemp Hum**, v. 9, n. 2, p. 134-144, 2007.

BERLEZE, Adriana; VALENTINI, Nadia Cristina. **Efeitos de um programa de intervenção motora em crianças, obesas e não obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais**. 2008. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BOWLER, Mark. The influence of the TARGET motivational climate structures on pupil physical activity levels during year 9 athletics lessons. In: **British educational research association annual conference, university of Manchester, 2–5 September**. 2009. p. 1-20.

CLARCK, J. E. On the problem of motor skill development: motor skills do not develop miraculously from one day to the next. They must be taught and practiced.(Alliance Scholar Lecture). **Journal Physical Education, Recreation, and Dance, Reston**, v. 78, n. 5, p. 39, 2007.

CLIFF, Dylan P. et al. Relationships between fundamental movement skills and objectively measured physical activity in preschool children. **Pediatric exercise science**, v. 21, n. 4, p. 436-449, 2009.

COTRIM, João Roberto et al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/uem**, v. 22, n. 4, p.523-533, 4 dez. 2011. Universidade Estadual de Maringá.

FERNANDES, Priscilla da Silva; PALMA, Míriam Stock. **Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de educação física**. 2011. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GABBARD, C. P; **Lifelong motor development**. 3 ed. MadisonDubuque,IA: Brown&Benchmark, 2000.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades**. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GAYA, A. ; CARDOSO, Marcelo . Os Fatores Motivacionais para a Prática Desportiva e suas Relações com o Sexo, Idade e Níveis de Desempenho Desportivo. In: Gaya, A.; Marques, A.; Tani, G.. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens**. Porto Alegre: UFRGS, 2004, v. p. 289-313.

GAYA, A.; TORRES, Lisiane . O Esporte na Infância e Adolescência. Alguns Pontos Polêmicos. In: Gaya, A;Marques,A.;Tani. G.. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens**. Razões e Finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004, v. 1, p. 57-74.

GERZSON, Laís Rodrigues et al. Desempenho motor de crianças entre escolas urbanas do centro e da periferia. **Fisioterapia Brasil**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p.218-222, abr. 2015.

GOODWAY, Jacqueline D.; CROWE, Heather; WARD, Phillip. Effects of motor skill instruction on fundamental motor skill development. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 20, n. 3, p. 298-314, 2003.

HARDY, Louise L. et al. Fundamental movement skills among Australian preschool children. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 13, n. 5, p. 503-508, 2010.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida-6ª Edição**. Artmed Editora, 2016.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Lifespan motor development**. 3ed. Champaign, IL; Human Kinetics, 2001.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GALLARDO, Jorge Sergio Perez. Desenvolvimento Motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista de Educação Física**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p.75-82, 1998.

MARANTE, Wallace Oliveira; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p.201-216, set/dez, 2006.

MORGAN, Kevin; CARPENTER, Paul. Effects of manipulating the motivational climate in physical education lessons. **European Physical Education Review**, v. 8, n. 3, p.207-229, out. 2002.

MORGAN, Kevin; KINGSTON, Kieran; SPROULE, John. Effects of different teaching styles on the teacher behaviours that influence motivational climate and pupils' motivation in physical education. **European Physical Education Review**, v. 11, n. 3, p.257-285, out. 2005.

NEWELL, K. M. Physical constraints to development of motor skills. **Motor development during childhood and adolescence/edited by Jerry R. Thomas**, 1984.

NTOUMANIS, Nikos; BIDDLE, Stuart J.h.. A review of motivational climate in physical activity. **Journal Of Sports Sciences**, v. 17, n. 8, p.643-665, jan. 1999.

NOBRE, Francisco Salviano Sales; VALENTINI, Nadia Cristina. O contexto de desenvolvimento motor de escolares do semiárido:: contribuições do modelo processo-contexto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p.132-138, mar. 2016.

PAPAIOANNOU, Athanasios. Perceptions of motivational climate, perceived competence, and motivation of students of varying age and sport experience. **Perceptual and Motor Skills**, v. 85, n. 2, p. 419-430, 1997.

PARDO, Cindy Katerine; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **Patinação: uma alternativa nas aulas de educação física**. 2015. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

PÍFFERO, Constance Muller; VALENTINI, Nadia Cristina. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 149-163, 2010.

PIFFERO, Constance Muller; VALENTINI, Nadia Cristina. **Habilidade motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção**

de competência de crianças em situações de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ROBINSON, Leah E. Effect of a mastery climate motor program on object control skills and perceived physical competence in preschoolers. **Research Quarterly For Exercise And Sport**, v. 82, n. 2, p.355-359, jun. 2011.

ROBINSON, Leah E.; GOODWAY, Jacqueline D.. Instructional Climates in Preschool Children who are at-risk: object-control skill development. **Research Quarterly For Exercise And Sport**, v. 80, n. 3, p.533-542, set. 2009.

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Revista da Educação Física/uem**, v. 26, n. 1, p.1-10, 20 abr. 2015. Universidade Estadual de Maringá.

SANTOS, Sérgio Ferrarini; VALENTINI, Nadia Cristina; ZANELLA, Larissa Wagner. **O impacto da prática do skate em domínios motores de crianças e jovens.** 2016. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SIEDENTOP, Daryl. The theory and practice of sport education. **Myths, models and methods in sport pedagogy**, p. 79-86, 1987.

SOUZA, Mariele Santayana de et al. Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto? **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, p.186-190, dez. 2014.

SOUZA, Michele Caroline de; VALENTINI, Nadia Cristina; BERLEZE, Adriana. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/uem**, v. 19, n. 4, p.509-519, 30 dez. 2008. Universidade Estadual de Maringá.

SPESSATO, Barbara Coiro et al. Gender differences in Brazilian children's fundamental movement skill performance. **Early Child Development And Care**, [s.l.], v. 183, n. 7, p.916-923, jul. 2013. Informa UK Limited.

SPESSATO, Bárbara Coiro; VALENTINI, Nadia Cristina. **Trajetórias de Desenvolvimento Motor de crianças e o engajamento em uma proposta interventiva inclusiva para maestria.** 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

STODDEN, David F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. **Quest**, v. 60, n. 2, p. 290-306, 2008.

TUDURY, Gabriela; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. **TUDURY, Gabriela. A motivação na prática da patinação artística**: : uma revisão de literatura. 2012. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ULRICH, Dale A. The test of gross motor development-3 (TGMD-3): Administration, scoring, and international norms. **Spor Bilimleri Dergisi**, v. 24, n. 2, p. 27-33, 2013.

VALENTINI, Nadia C.; RUDISILL, Mary E. An inclusive mastery climate intervention and the motor skill development of children with and without disabilities. **Adapted physical activity quarterly**, v. 21, n. 4, p. 330-347, 2004.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no Desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.61-75, jan/jun, 2002.

VALENTINI, Nadia Cristina. Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas:: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p.51-62, 2002.

VALENTINI, Nadia Cristina; GOODWAY, Jacqueline; RUDISILL, Mary e. Mastery Climate: Children in Charge of their own Learning. **Journal Of Teaching In Physical Education**. p. 6-10. mar. 1999.

VALENTINI, Nadia Cristina; GOODWAY, Jacqueline; RUDISILL, Mary e. Incorporating a Mastery Climate into Physical Education: It's Developmentally Appropriate!. **Journal Of Physical Education, Recreation & Dance**. p. 28-33. set. 1999.

VALENTINI, Nadia Cristina; BRAUNER, Luciana Martins. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/uem**, Maringá, v. 20, n. 2, p.205-216, 1 jul. 2009. Universidade Estadual de Maringa.

VALENTINI, Nadia C.; ZANELLA, Larissa W.; WEBSTER, Elizabeth Kipling. Test of Gross Motor Development–Third Edition: Establishing Content and Construct Validity for Brazilian Children. **Journal of Motor Learning and Development**, p. 1-22, 2016.

WILLIAMS, Harriet G. et al. Motor skill performance and physical activity in preschool children. **Obesity**, v. 16, n. 6, p. 1421-1426, 2008.

ZANELLA, Larissa Wagner et al. Crianças com sobrepeso e obesidade: intervenção motora e suas influências no comportamento motor. **Motricidade**, Quixadá, v. 12, n. 1, p.42-53, 2016.

ZANELLA, Larissa Wagner; BERLEZE, Adriana; TOMAZONI, Fabiano de Araújo. Ensino das Habilidade Motoras Fundamentais: ênfase na metodologia de ensino com a estrutura TARGET. 2013.

ZANELLA, Larissa Wagner; VALENTINI, Nadia Cristina. **Desempenho motor de crianças com desordem coordenativa desenvolvimental: um estudo interventivo e associativo.** 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

9. APÊNDICES

APÊNDICE 1:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS RESPONSÁVEIS
LEGAIS DA CRIANÇA**

O Grupo de Avaliações e Intervenções Motoras da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação da professora Nadia Cristina Valentini, pede a participação de meu filho(a) (ou protegido legal) em pesquisa relacionada ao desempenho de habilidades motoras a ser desenvolvida na escola **Escola de Ensino Fundamental São Francisco - Zona Sul** durante o ano de 2016.

A participação de meu filho(a) (ou protegido legal) será através da participação em atividades motoras (como por exemplo, brincar com bolas ou outros materiais, equilíbrio), avaliação do estado nutricional (ex.: peso e altura) e avaliações cognitivas (ex.: testes de memória). Entendo que a avaliação motora ocorrerá na escola e no período do turno escolar do meu filho(a) (ou protegido legal), sem que sejam prejudicadas as atividades escolares desenvolvidas. A avaliação acontecerá de forma individual ou em duplas, em um ambiente calmo especialmente preparado para este fim.

Os resultados do estudo da pesquisa podem ser publicados, mas o nome e a identidade de meu filho(a) (ou protegido legal) não serão revelados. A orientadora Prof^a Nadia Cristina Valentini manterá sigilo sobre os registros de meu filho(a) (ou protegido legal), sendo responsável pelo armazenamento dos dados. Os dados serão armazenados no laboratório de pesquisa da professora, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) – UFRGS, durante o período de 5 anos. Após esse período as imagens serão excluídas/apagadas.

Em caso de possíveis imprevistos, como um entorse ou desconforto (calor, cansaço para a realização das atividades), espero o cuidado necessário dos responsáveis pela pesquisa. Fui informado que não serei remunerado pela participação do meu filho(a) (ou protegido legal) na pesquisa podendo, a qualquer momento, retirar meu consentimento por qualquer motivo e sem nenhum prejuízo para mim ou para meu filho(a) (ou protegido legal). Compreendo que os pesquisadores se comprometem a explicar para meu filho(a) (ou protegido legal) como será a sua participação na pesquisa, não sendo obrigatória a sua participação, podendo a criança se recusar a participar em qualquer momento.

Sob estas condições:

Autorizo a participação do meu filho(a) (ou protegido legal)

_____ **(nome da criança)** a participar deste estudo. Recebi informações a respeito da avaliação que será realizada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se eu desejar. Fui certificado de que todos os dados desta pesquisa referentes ao meu filho(a) (ou protegido legal) serão confidenciais, assim como suas atividades escolares não serão prejudicadas em razão desta pesquisa e terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Responsável

Telefones para contato e esclarecimentos:

Orientadora Prof^a Dr^a Nadia Cristina Valentini – (51) 3308.5856

Larissa Wagner Zanella – (51) 3308.5856 ou (51) 8445.6567

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira – (51) 3308.5856 ou (88) 9901.2516

Paloma Mattos Lazzaroni – (51) 3209.9862 ou (51) 9986.5556

APÊNDICE 2:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – INSTITUIÇÃO
O GRUPO DE AVALIAÇÕES E INTERVENÇÕES MOTORAS DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
(UFRGS), SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DRA. NADIA CRISTINA
VALENTINI, CONVIDA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO - ZONA SUL PARA PARTICIPAR DE
PESQUISA RELACIONADA AO DESEMPENHO DE HABILIDADES MOTORAS
DE CRIANÇAS COM IDADES ENTRE 6 E 10 ANOS DURANTE O ANO DE 2016.**

As atividades programadas preveem a avaliação de habilidades motoras de manipulação de objetos (ex.: receber uma bola, chutar e quicar), de locomoção

(ex.: correr, saltar), equilíbrio (ex.: equilibrar em uma perna), avaliações cognitivas (ex.: testes de memória), estado nutricional (ex.: peso, altura), nível de atividade física (número de passos por minuto), percepção de competência e desempenho cognitivo (ex.: testes de memória). Entendo que as avaliações ocorrerão na escola e no período do turno escolar das crianças envolvidas, sem que sejam prejudicadas as atividades escolares desenvolvidas. As avaliações acontecerão de forma individual ou em duplas em um ambiente calmo especialmente preparado para este fim.

Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas o nome da instituição, assim como o nome dos alunos envolvidos não serão revelados. A orientadora Prof^a Nadia Cristina Valentini manterá sigilo sobre os registros, sendo responsável pelo armazenamento dos dados. Os dados serão armazenados no laboratório de pesquisa da professora, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) – UFRGS, durante o período de 5 anos. Após esse período as imagens serão excluídas/apagadas.

Em casos de possíveis imprevistos, esperamos o cuidado necessário dos responsáveis pela pesquisa. Compreendo também que as pesquisadoras serão responsáveis pelos possíveis custos referentes à pesquisa. Fui informado que a instituição não será remunerada pela participação na pesquisa podendo, a qualquer momento, retirar o consentimento por qualquer motivo e sem nenhum prejuízo para a instituição ou para os demais participantes da pesquisa.

As pesquisadoras estão cientes que as atividades irão influenciar na rotina diária de alguns professores durante as semanas do estudo, portanto, se colocam a disposição para qualquer esclarecimento. A qualquer momento, a instituição poderá retirar o consentimento, caso julgue que o estudo esteja trazendo algum transtorno para a escola.

Sob estas condições

Eu, _____,
responsável pela instituição de ensino
no turno _____, autorizo a realização da pesquisa. Recebi
informações a respeito da avaliação que será realizada e esclareci minhas
dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e
modificar minha decisão se eu desejar. O Grupo de Avaliações e Intervenções
Motoras sob a orientação da Prof^a Nadia Cristina Valentini, certificaram-me de

que todos os dados desta pesquisa referentes à instituição e aos alunos serão confidenciais.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Responsável pela Instituição

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO REALIZADOR DA PESQUISA

Expliquei o objetivo, os riscos e benefícios e a natureza da pesquisa. Esclareci todas as dúvidas dos participantes da pesquisa. O participante compreendeu e aceitou participar da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

Data

Assinatura do pesquisador responsável

Data

Assinatura do professor orientador

Data

Telefones para contato e esclarecimentos:

Orientadora Prof^a Dr^a Nadia Cristina Valentini – (51) 3308.5856

Larissa Wagner Zanella – (51) 3308.5856 ou (51) 8445.6567

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira – (51) 3308.5856 ou (88) 9901.2516

Paloma Mattos Lazzaroni – (51) 3209.9862 ou (51) 9986.5556